

## O NOVO GESTOR DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO BANCO REAL

Desde novembro de 1998, os fundos de investimentos do Banco Real passaram a ser administrados pelo ABN AMRO Asset Management, empresa integrante do ABN AMRO Bank, tem a finalidade específica de administrar recursos de terceiros, contando com uma equipe de profissionais especializados, que administram aproximadamente R\$ 5,2 bilhões de recursos de pessoas físicas e jurídicas que investem em fundos e carteiras no Brasil e no exterior.

Faça uma escolha que envolva rentabilidade, segurança, transparência e agilidade. Aplique seus recursos no fundo de investimento do Banco Real.

Para obter maiores informações ou saber novidades sobre os produtos oferecidos pela parceria ABN AMRO Bank e Banco Real, fale com o seu gerente ou entre em contato:

**0800 167325**  
de segunda a sexta das 8:00 as 20:00 h

**Banco Real**

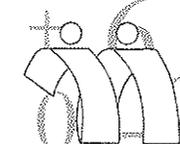
[www.bancoreal.com.br](http://www.bancoreal.com.br)

# NUCLEOS 98



3 9 5 7 3 1 3 9 5 7 3 1 3 9 5  
0 + 6 4 6 0 + 6 4 6 0 + 6 4 6  
4 0 7 % - 4 0 7 % - 4 0 7 %  
8 5 3 8 9 2 8 5 3 8 9 2 8 5 3 8  
0 4 7 0 7 0 4 7 0 7 0 4 7  
5 + 1 - 9 5 + 1 - 9 5 + 1 - 9  
6 % 8 1 2 6 % 8 1 2 6 % 8  
3 9 5 7 3 1 3 9 5 7 3 1 3 9 5  
0 + 6 4 6 0 + 6 4 6 0 + 6 4 6  
4 0 7 % - 4 0 7 % - 4 0 7 %  
8 5 3 8 9 2 8 5 3 8 9 2 8 5 3 8  
0 4 7 0 7 0 4 7 0 7 0 4 7  
5 + 1 - 9 5 + 1 - 9 5 + 1 - 9  
6 % 8 1 2 6 % 8 1 2 6 % 8  
3 9 5 7 3 1 3 9 5 7 3 1 3 9 5  
0 + 6 4 6 0 + 6 4 6 0 + 6 4 6  
4 0 7 % - 4 0 7 % - 4 0 7 %

NUCLEOS 1998





## RELATÓRIO ANUAL DO EXERCÍCIO DE 1998

1	ADMINISTRAÇÃO	3
2	APRESENTAÇÃO	5
3	ATIVIDADES PREVIDENCIÁRIAS	6
4	ATIVIDADES ASSISTENCIAIS	9
5	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11
6	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO	14
7	AGRADECIMENTOS	14
8	BALANÇO PATRIMONIAL	15
9	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	16
10	DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO	17
11	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL	18
12	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/98	19
13	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	31
14	PARECER DO ATUÁRIO	33
15	PARECER DO CONSELHO FISCAL	34
16	PARECER DO CONSELHO DE CURADORES	36

### CONSELHO DE CURADORES

#### Efetivos

Claudio Yoshida - Presidente

#### INB

Alberto do Amaral Osório

#### Eletronuclear

Maria Aparecida da Silva

#### Nuclep

Carlos Guilherme Martins

Repres. Eleito dos Participantes

Marcio Souza Rosa

Repres. Eleito dos Participantes

Carlos Augusto Ribeiro Marques

Repres. Eleito dos Participantes

#### Suplentes

Eduardo da Silva

#### INB

Jorge Spitalnik Orlovich

#### Eletronuclear

Francisco J. Machado Alves Moreira

#### Nuclep

Abel de Almeida

Repres. Eleito dos Participantes

Raimundo Antonio Monteiro Brito

Repres. Eleito dos Participantes

Luiz Carlos de Moura

Repres. Eleito dos Participantes

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos

Ezequiel Torres Gaspar - Presidente

#### Nuclep

Heitor Luiz Maciel Pereira

#### INB

Ademir Faleiro

Repres. Eleito dos Participantes

#### Suplentes

Clezio dos Santos Oliveira

#### Nuclep

Eduardo Jorge Rodrigues de Carvalho

#### INB

Carlos Fernandes

Repres. Eleito dos Participantes

### COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS

#### Efetivos

Francisco J. Machado Alves Moreira

#### Nuclep

Luiz Carlos de Moura

Repres. dos Participantes

#### Suplentes

Jorge Spitalnik Orlovich

#### Eletronuclear

Abel de Almeida

Repres. dos Participantes

### DIRETORIA EXECUTIVA

Gilberto da Silva Campos

Diretor de Benefícios

José Maria Tebaldi

Presidente

Paulo Armando Padilha

Diretor Financeiro

Observação: Os Diretores participam, como membros efetivos, do Conselho de Curadores e do Comitê Consultivo de Investimentos. O Presidente do NUCLEOS também preside o CCI.

Em cumprimento ao que dispõe a legislação e dispositivos estatutários, a Diretoria Executiva do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos participantes e aos beneficiários do Instituto, como também às Empresas Patrocinadoras, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1998, aos quais encontram-se anexos os Pareceres dos Auditores Independentes - BINAH Auditores Associados, STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária, do Conselho Fiscal, bem como a Manifestação do Conselho de Curadores.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78, é uma Entidade Fechada de Previdência Privada e tem como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas:

**INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB**  
**ELETRONUCLEAR S/A - ELETRONUCLEAR**  
**NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A - NUCLEP**

É função principal do NUCLEOS a instituição e a administração de planos privados de benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial, em atendimento aos empregados das empresas patrocinadoras, participantes do Instituto.

No exercício de 1998, a Diretoria Executiva manteve sua política de implementar medidas voltadas essencialmente para a profissionalização das atividades operacionais e administrativas do Instituto e, conseqüentemente, para a modernização dos recursos empregados para sua viabilização. Algumas dessas medidas, muito embora tenham produzido efeito imediato na relação receita/custo, deverão trazer, para os próximos exercícios, redução significativa no custeio administrativo.

Pode-se afirmar que o processo de adequação ao limite permitido continuará sendo política permanente, embora aplicada de forma gradual, pois o conceito de transformação do NUCLEOS em uma entidade eficaz e eficiente não implica tão somente no corte absoluto de despesas, mas também em rever e otimizar tarefas, investindo em modernos procedimentos de gestão, de forma a alcançar os objetivos pretendidos. Conseqüentemente, nessa direção, contratou-se, através de empresa especializada em Fundos de Pensão, novos aplicativos atinentes às áreas de Seguridade Supletiva, Empréstimos e Gestão Financeira, contemplando soluções para o chamado "bug do milênio". Para dar suporte aos novos sistemas, foram adquiridos novos equipamentos de informática, de forma a assegurar a qualidade dos serviços. Logicamente, essas ações representam algum impacto imediato nos custos, mas resultam, certamente, na sua significativa redução em gestões futuras.

No campo dos benefícios, procurou-se aprimorar o atendimento de todos os serviços oferecidos pelo Instituto aos seus associados, da concessão de empréstimos - com a redução de taxa de administração, ampliação de tetos e flexibilização de alíquotas - à administração do seguro de vida em grupo - com a inclusão da apólice de seguro dos funcionários da Eletronuclear, extensiva a aposentados e pensionistas - bem como consolidar os procedimentos de gestão do NUCLEOS-Saúde de forma a torná-lo cada vez mais competitivo com os planos similares oferecidos pelo mercado.

Especialmente na gestão de recursos humanos, promoveu-se, com o objetivo de oferecer uma visão

macro do funcionamento do Instituto e da interatividade das suas áreas, o I Seminário Sobre Benefícios, estruturado especialmente para os Representantes Locais e posteriormente estendido a alguns conselheiros e profissionais da área de recursos humanos das Patrocinadoras. O seminário, realizado em dois dias no Hotel Flórida, foi apresentado em cinco painéis - Convênio com o INSS, Benefícios Previdenciários, Empréstimos, Serviços Assistenciais e NUCLEOS-Saúde - atingindo plenamente os resultados esperados, conforme as pesquisas realizadas ao final.

No que se refere à gestão dos recursos do Instituto, os resultados só não foram melhores devido à crise internacional das Bolsas de Valores, que atingiu a todos de igual forma. A propósito do cenário que há algum tempo vinha se desenhando, a política de investimentos do Instituto já contemplava, desde 1997, a estratégia de redução da carteira de ações, o que minimizou, neste exercício, os efeitos da crise mundial. Na verdade, não se chegou a contabilizar perdas reais, apenas escriturais, uma vez que as ações permanecem na carteira do Instituto aguardando melhores momentos para serem negociadas. Assim, dentro das diretrizes conservadoras impostas pelo Comitê Consultivo de Investimentos, a Diretoria Executiva tem a certeza de estar preservando das crises momentâneas um patrimônio que se encontra hoje aplicado em empresas sólidas, que sempre oferecerão boas perspectivas de resultado a médio e longo prazos.

3

### ATIVIDADES PREVIDENCIÁRIAS

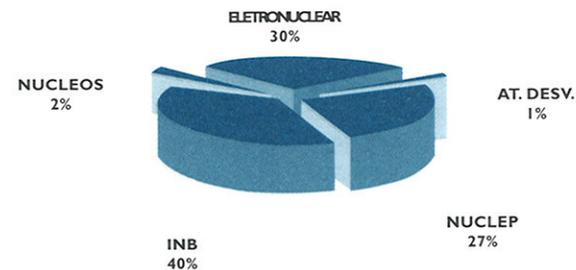
A análise do encerramento do exercício de 1998 revelou uma redução do número de participantes, em relação a dezembro de 1997, da ordem de 4,70%, justificada principalmente pelo ingresso de participantes em aposentadoria.

#### FREQÜÊNCIA DE PARTICIPANTES ATIVOS POR PATROCINADORA

MÊS/ANO	PATROCINADORAS					TOTAL
	INB	NUCLEP	ELETRONUC	NUCLEOS	AT.DESV.	
DEZ/97	756	552	570	42	39	1.959
DEZ/98	739	497	566	38	27	1.867

São hoje 1.867 participantes ativos, incluindo 27 desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das Patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de aproximadamente 86,44% em relação ao total de empregados das Patrocinadoras.

#### DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS



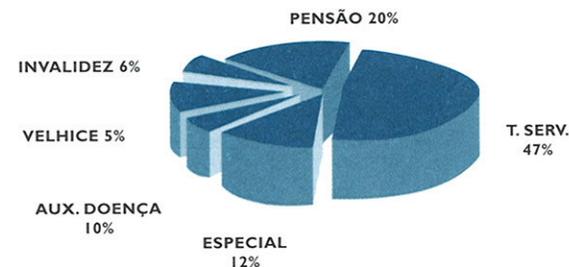
O número de participantes assistidos atingiu a 553, revelando uma redução em relação à freqüência registrada no fim do exercício de 1997, como conseqüência da diminuição da quantidade de participantes em auxílio doença.

#### MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA

MÊS/ANO	TEMPO SERVIÇO	TIPO DE BENEFÍCIO					TOTAL
		ESPECIAL	VELHICE	INVALID.	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	
DEZ/97	187	64	26	31	158	102	568
DEZ/98	257	67	27	34	56	112	553

No confronto entre os exercícios de 1997 e 1998 podemos destacar o aumento na freqüência dos benefícios de aposentadorias, com destaque para a aposentadoria por tempo de serviço, com crescimento de 37,43% e redução na freqüência de participantes em auxílio doença de 64,56%.

#### MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA POR BENEFÍCIO



As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o que dispõe o art. 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em junho de 1998, os benefícios foram reajustados em 4,81%.

As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS, destinadas à formação de reservas e fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

MÊS/ANO	ORIGEM			EVENTUAIS	TOTAL
	PATROC.	PARTICIPANTES			
		CONTRIB.	JÓIA		
DEZ/97	853.192,94	214.397,12	48.064,55	-	1.115.654,61
DEZ/98	537.050,91	207.727,98	48.475,34	-	793.254,23

A manutenção das taxas de contribuição fez com que a relação entre a receita de contribuição de patrocinadoras e participantes se mantivesse estável em relação ao exercício anterior.

As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados pelo Instituto junto aos seus participantes, no que se refere ao pagamento das prestações previstas no Plano Básico de Benefícios.

O total de recursos gastos com o pagamento de benefícios de prestação continuada, observado no final do exercício, está assim distribuído:

TIPO DE BENEFÍCIO	FREQUÊNCIA	DESPESA MÉDIA (R\$) (*)	
		MENSAL	PER CAPTA
APOSENTADORIAS	385	261.289,31	678,67
AUXÍLIO DOENÇA	56	30.437,66	543,53
PENSÃO	112	57.904,81	517,01
<b>TOTAL</b>	<b>553</b>	<b>349.631,78</b>	<b>632,25</b>

(\*) EXCLUÍDO O ABONO ANUAL

#### 4.1 SEGUROS

A apólice de seguro de vida dos empregados da INB, NUCLEP, NUCLEOS e Aposentados/Auto-patrocinadores, administrada pelo NUCLEOS, encerrou o exercício de 1998 com 1.788 segurados, dos quais 135 referentes a empregados também vinculados à apólice de seguro de acidentes pessoais (brigadistas).

Durante o exercício, foram concedidas indenizações relativas a 9 sinistros, totalizando um montante, em valor nominal, de R\$ 332.598,03.

A partir de out/98, a apólice de seguro de vida dos empregados da Eletronuclear também passou a ser administrada pelo NUCLEOS. Essa apólice apresentou, em todo o exercício de 1998, a seguinte evolução:

SEGURADOS	SINISTROS	INDENIZAÇÕES
636	6	R\$ 683.509,58

#### 4.2 EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES

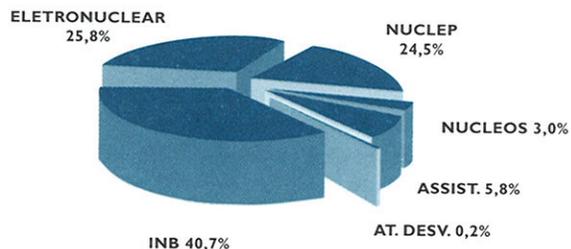
Nesse programa, o NUCLEOS promoveu, em 1998, inúmeras modificações, buscando, sempre, o melhor resultado, de forma a minimizar as dificuldades financeiras vivenciadas cotidianamente pelos participantes. Seguem, abaixo, as principais:

- eliminação da Nota Promissória;
- redução da taxa de administração, de 1,13% ao mês, para 0,8% ao mês;
- dilatação do teto de concessão de empréstimo, de dois para até três salários do participante ativo, limitado a 80% da reserva de poupança e margem consignável, e de dois para até dois e meio salários do participante aposentado, limitado à margem consignável;
- flexibilização da alíquota relativa à prestação, com redução de 7,5% para até 5,0% do valor do empréstimo, tendo como limite máximo a alíquota de 19% sobre a remuneração do participante, obedecida a margem consignável.

A carteira de empréstimos encerrou o exercício com 1.238 contratos em vigor, representando um volume da ordem de R\$ 3.457.740,04, correspondendo a 1,65% dos recursos garantidores do Instituto, cujo limite autorizado é de 3%.

Dos 1.591 contratos assinados no exercício de 1998, totalizando um desembolso de R\$ 3.153.384,95, 1.297 foram através de renovação.

## TOTAL DE CONCESSÕES



### 4.3 NÚCLEOS SAÚDE

Com um número de associados totalizando 1.818 e com reservas técnicas em torno de R\$ 600.000,00, portanto, muito além das estimativas iniciais, o NUCLEOS-SAÚDE continua apresentando um excelente desempenho.

Alcança, assim, o seu objetivo, que é oferecer assistência e cobertura médico-hospitalar aos seus participantes, em especial aos assistidos do Instituto, em nível de competitividade com os planos similares oferecidos pelo mercado.

CATEGORIA	DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE ASSOCIADOS						TOTAL
	INB	ELETRONUCLEAR	NUCLEP	NUCLEOS	ASSIST.	AT.DESV.	
TITULAR	159	297	23	24	147	6	656
DEPENDENTE	165	508	37	24	148	7	889
AGREGADO	56	137	13	16	48	3	273
<b>TOTAL</b>	<b>380</b>	<b>942</b>	<b>73</b>	<b>64</b>	<b>343</b>	<b>16</b>	<b>1.818</b>

### 4.4 FUNDOS ESPECIAIS

Os fundos especiais são mantidos com receitas oriundas do lucro das apólices de seguro de vida e de acidentes pessoais, bem como do pró-labore mensal, no caso da INB, NUCLEP, NUCLEOS e seus respectivos aposentados e pensionistas.

O Fundo FAMES, voltado para o atendimento exclusivo dos empregados da ELETRONUCLEAR, é mantido somente com a receita proveniente do lucro anual da apólice de seguro de vida daquela empresa.

Esses programas, aliados ao Fundo de Apoio Funeral, foram responsáveis pela concessão de benefícios,

de ordem financeira, nas áreas social, de esporte/lazer e saúde, totalizando R\$ 140.215,43, conforme demonstrado abaixo:

PROGRAMA	VALOR (R\$)
FABES	62.592,94
FAMES	52.558,59
APOIO FUNERAL	25.063,90
<b>TOTAL</b>	<b>140.215,43</b>

5

## PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto na Resolução BACEN nº 2.324, de 30.10.96, editada conforme deliberação do Conselho Monetário Nacional, que regulamenta as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Privada.

As aplicações encontram-se enquadradas de acordo com as deliberações do Conselho Monetário Nacional - CMN, tomando por base o Demonstrativo Analítico de Investimento e Enquadramento das Aplicações, encaminhado à Secretaria da Previdência Complementar - SPC, conforme dispõe a Instrução Normativa nº 11, da SPC, de 11.12.96.

Em 31 de dezembro de 1998, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Dezembro 1998		Máximo Legal (%)
	Valor em R\$	Part (%)	
<b>Recursos Garantidores</b>	<b>209.830.964,74</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>
Renda Fixa	105.981.335,00	50,51	80
Renda Variável	30.492.145,50	14,53	50
Fundo de Investim. Imobiliário	6.319.684,53	3,01	10
Imóveis	16.533.490,23	7,88	20
Empréstimos	3.466.326,94	1,65	3
Operações com Patrocinadoras	47.037.982,69	22,42	-

Quanto à rentabilidade dos investimentos, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-1998
<b>Indicadores Econômicos</b>		
1	TR	7,78
2	INPC / IBGE	2,49
3	IGP-DI / FGV	1,70
4	IGPM / FGV	1,78
5	CDI Over	28,54
6	IBA	(42,19)
7	IBOVESPA	(33,34)
<b>Rentabilidade</b>		
1	Renda Fixa	23,49
2	Renda Variável	(38,25)
3	Investimentos Imobiliários	7,42
4	Empréstimos	15,06
5	Operação c/ Patrocinadoras	21,39
	<b>Mínimo Atuarial (INPC+6%)</b>	<b>8,66</b>

O rendimento alcançado na renda fixa, de 23,49%, se situou, de forma expressiva, acima do mínimo atuarial, que alcançou 8,66%.

Na renda variável, apesar do rendimento negativo de 38,25%, a carteira superou seu benchmark no cômputo do ano - IBA médio = (42,19%).

Tomando-se como referência os demais indicadores da análise efetuada sobre a rentabilidade no período de janeiro a dezembro de 1998, destacam-se as seguintes observações:

- o resultado da renda fixa, apesar de superior ao mínimo atuarial, foi inferior ao CDI over, em decorrência de alguns papéis que compõem a nossa carteira (ELET, SUPRA e LHCEF) apresentarem uma baixa rentabilidade;
- a rentabilidade das aplicações em renda variável foi superior à variação do IBA e inferior à do IBOVESPA em decorrência das limitações legais de enquadramento para aquisição de algumas ações negociadas na Bolsa de São Paulo que, por conseguinte, são formadoras daquele índice.

Os investimentos imobiliários apresentaram uma rentabilidade próxima ao mínimo atuarial, em virtude de se encontrar em fase inicial de operação o empreendimento que lastreia o Fundo Imobiliário Estação Plaza Show. O total investido contempla também os aportes iniciais relativos aos

empreendimentos de São Paulo - Shoppings Light e Santana - que se encontram em fase de implantação, prevendo-se o início de operação para meados de 1999 e 2000, respectivamente.

O rendimento dos investimentos em empréstimos a participantes foi superior ao mínimo atuarial e ao rendimento da caderneta de poupança.

O resultado auferido nas operações com Patrocinadoras foi superior ao mínimo atuarial e inferior à remuneração de mercado do CDI.

A performance alcançada no exercício foi produzida a partir da adoção e manutenção de diversas ações objetivando reduzir paulatinamente o risco no mercado de renda variável, com a transferência dos recursos para aplicações no mercado de renda fixa e imobiliário, onde o risco e a volatilidade são mais conservadores.

Paralelamente, demos continuidade a uma maior profissionalização da administração, com o menor custo possível, sempre buscando atingir metas operacionais compatíveis com o patrimônio do Instituto. Podemos citar como exemplo as seguintes:

- aperfeiçoamento dos sistemas de análise de risco;
- qualificação técnica das instituições financeiras;
- diversificação dos recursos aplicados em renda fixa;
- terceirização na administração dos recursos;
- revisão permanente das ações da carteira de renda variável;
- realização de investimentos no mercado imobiliário.

Cabe ressaltar que o resultado alcançado pelos investimentos não foi suficiente para cobrir as necessidades atuariais do exercício, que apontaram um déficit técnico da ordem de R\$ 13.924.862,85. No entanto, deve ser destacado o fato de ter a avaliação atuarial deste ano contemplado um déficit com as gerações futuras do plano no valor de R\$ 22.126.540,00.

Conclui-se, portanto, que não se pode atribuir como causa principal da queda do resultado acumulado a baixa performance dos investimentos. Por outro lado, a posição final das aplicações foi bastante prejudicada diante da necessidade de provisionar-se o imposto de renda sobre operações financeiras, o que totalizou R\$ 5.016.346,43.

Finalmente, deve ser destacado que, apesar do déficit registrado no exercício, o Instituto encerrou o balanço de 1998 com um superavit acumulado de R\$ 22.399.542,27.

Em 31/12/98 o NUCLEOS registrou um Patrimônio (Reservas Matemáticas mais Resultado Acumulado) no valor de R\$248.446.392,27 (US\$206.866.271,67), representando um acréscimo da ordem de R\$18.012.647,15, tomando por base a posição registrada ao final do exercício anterior, indicando uma variação, em reais, de 7,82%.

A relação do Patrimônio investido, expresso em US\$, pelo número de participantes, vem evoluindo, ao final de cada exercício, da seguinte forma:

PERÍODO	PATRIMÔNIO US\$ Milhões (A)	NÚMERO DE PARTICIPANTES (B)	RELAÇÃO US\$ / Participante A/B
DEZ/90	44,58	3.314	13.452
DEZ/91	62,50	2.348	26.618
DEZ/92	73,20	2.160	33.889
DEZ/93	95,05	2.364	40.207
DEZ/94	149,57	2.361	63.350
DEZ/95	149,77	2.319	64.584
DEZ/96	177,52	2.442	72.695
DEZ/97	206,39	2.369	87.121
DEZ/98	206,87	2.420	85.483

A Diretoria Executiva do NUCLEOS registra seus agradecimentos a todos que têm colaborado para o alcance dos objetivos do Instituto, ao corpo de funcionários e aos participantes, bem como pelo apoio recebido dos dirigentes das Empresas Patrocinadoras, dos integrantes dos Conselhos de Curadores e Fiscal e do Comitê Consultivo de Investimentos.

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998

R\$ 1,00

ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>21.847,58</b>	<b>120.696,88</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>1.100.594,23</b>	<b>553.833,51</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>254.878.462,60</b>	<b>231.369.004,70</b>	PROGRAMA PREVIDENCIAL	413,01	17.222,24
PROGRAMA PREVIDENCIAL	43.922.589,69	35.425.017,71	PROGRAMA ASSISTENCIAL	342.054,07	201.214,89
PROGRAMA ASSISTENCIAL	555.607,68	513.791,08	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	414.127,15	335.396,38
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	225.300,49	121.095,03	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	344.000,00	0,00
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	210.174.964,74	195.309.100,88	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>4.387.030,43</b>	<b>0,00</b>
RENDA FIXA	105.981.334,85	91.370.935,89	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0,00	0,00
RENDA VARIÁVEL	36.811.830,03	52.185.493,41	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0,00	0,00
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	16.877.490,23	8.337.573,44	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	0,00	0,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	3.466.326,94	2.673.966,89	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	4.387.030,43	0,00
OPERAÇÕES C/ PATROCINADORAS	47.037.982,69	40.741.131,25	<b>RESERVAS TÉCNICAS</b>	<b>248.446.392,27</b>	<b>230.433.745,12</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>231.858,70</b>	<b>184.976,54</b>	RESERVAS MATEMÁTICAS	226.046.850,00	194.109.340,00
			BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	45.746.610,00	37.544.143,00
			BENEFÍCIOS A CONCEDER	180.300.240,00	156.565.197,00
			RESULTADO ACUMULADO	22.399.542,27	36.324.405,12
			SUPERAVIT TÉCNICO	22.399.542,27	36.324.405,12
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	22.399.542,27	36.324.405,12
			<b>FUNDOS</b>	<b>1.198.151,95</b>	<b>687.099,49</b>
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	966.293,25	502.122,95
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	231.858,70	184.976,54
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>255.132.168,88</b>	<b>231.674.678,12</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>255.132.168,88</b>	<b>231.674.678,12</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998

R\$ 1,00

DESCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
(+) RECEITAS	16.933.841,89	16.027.420,31
(-) DESPESAS	(4.678.780,51)	(3.852.217,54)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(1.891.800,60)	(1.726.693,16)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS PREVIDENCIAIS	7.649.386,37	35.363.298,66
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	18.012.647,15	45.811.808,27
(-/+ ) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE RESERVAS TÉCNICAS	(31.937.510,00)	(31.854.958,00)
(-/+ ) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	0,00	0,00
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	(13.924.862,85)	13.956.850,27
(+/-) SUPERAVIT / DEFICIT TÉCNICO	(13.924.862,85)	13.956.850,27
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
(+) RECEITAS	1.478.102,82	858.307,70
(-) DESPESAS	(948.547,49)	(672.791,85)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(213.759,19)	(127.767,39)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS ASSISTENCIAIS	148.374,16	60.024,86
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	464.170,30	117.773,32
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	464.170,30	117.773,32
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROGRAMAS	2.105.559,79	1.854.460,55
(+) RECEITAS	317.362,38	330.883,46
(-) DESPESAS	(2.398.083,38)	(2.270.316,01)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS ADMINISTRATIVOS	22.043,37	56.809,76
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	46.882,16	(28.162,24)
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	46.882,16	(28.162,24)
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
(+/-) RENDA FIXA	20.823.724,35	16.142.308,03
(+) RECEITAS	21.389.364,33	16.509.077,03
(-) DESPESAS	(565.639,98)	(366.769,00)
(+/-) RENDA VARIÁVEL	(18.670.509,52)	10.200.784,58
(+) RECEITAS	24.335.918,55	31.946.760,31
(-) DESPESAS	(43.006.428,07)	(21.745.975,73)
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	759.385,58	457.199,60
(+) RECEITAS	949.805,54	669.911,88
(-) DESPESAS	(190.419,96)	(212.712,28)
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	410.545,79	359.545,91
(+) RECEITAS	436.006,52	372.233,08
(-) DESPESAS	(25.460,73)	(12.687,17)
(+/-) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	9.878.528,69	8.588.297,11
(+) RECEITAS	9.878.528,69	8.588.297,11
(-) DESPESAS	(0,00)	(0,00)
(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(249.828,17)	(154.108,56)
(+) RECEITAS	0,00	105.545,27
(-) DESPESAS	(249.828,17)	(259.653,83)
(+/-) CONTINGENCIAIS	(5.132.042,82)	(113.893,39)
(+) RECEITAS	0,00	0,00
(-) DESPESAS	(5.132.042,82)	(113.893,39)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	0,00	0,00
(+/-) RESULTADOS RECEB. I / TRANSF. P/ OUTROS PROGRAMAS	7.819.803,90	35.480.133,28
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	0,00	0,00
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	0,00	0,00

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998

R\$ 1,00

DESCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	3.740.680,17	4.288.183,42
(+) ENTRADAS	8.438.579,94	8.206.558,97
(-) SAÍDAS	(4.697.899,77)	(3.918.375,55)
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	628.577,91	275.757,55
(+) ENTRADAS	1.529.861,23	829.964,06
(-) SAÍDAS	(901.283,32)	(554.206,51)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(1.809.077,85)	(1.877.709,94)
(+) ENTRADAS	446.969,46	406.413,62
(-) SAÍDAS	(2.256.047,31)	(2.284.123,56)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(2.659.029,53)	(2.567.210,87)
(+/-) RENDA FIXA	6.213.325,39	(7.233.204,14)
(+/-) RENDA VARIÁVEL	(3.296.846,14)	2.021.239,03
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	(7.780.531,21)	716.226,80
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	(381.814,26)	(12.076,00)
(+/-) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	3.581.677,25	2.208.605,39
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0,00	0,00
(+/-) CONTINGÊNCIAS FISCAIS	0,00	0,00
(+/-) RELACIONADAS COM DISPONÍVEL	(249.828,17)	(154.108,56)
(+/-) EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	(745.012,39)	(113.893,39)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(98.849,30)	119.020,16
(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(98.849,30)	119.020,16

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998

R\$ 1,00

DESCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
<b>2.3.1.1.00.00</b> BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	<b>45.746.610,00</b>	<b>37.544.143,00</b>
2.3.1.1.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO	45.746.610,00	37.544.143,00
2.3.1.1.02.00 (-) CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS	(0,00)	(0,00)
2.3.1.1.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DA GERAÇÃO ATUAL	(0,00)	(0,00)
2.3.1.1.04.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DAS GERAÇÕES FUTURAS	(0,00)	(0,00)
<b>2.3.1.2.00.00</b> BENEFÍCIOS A CONCEDER	<b>180.300.240,00</b>	<b>156.565.197,00</b>
2.3.1.2.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	210.707.970,00	193.389.090,00
2.3.1.2.02.00 (-) CONTRIB. DA PATROC. S/ BENEF. DA GERAÇÃO ATUAL	(0,00)	(0,00)
2.3.1.2.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DA GERAÇÃO ATUAL	(52.534.270,00)	(51.779.767,00)
2.3.1.2.04.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM AS GERAÇÕES FUTURAS	84.962.757,00	60.971.507,00
2.3.1.2.05.00 (-) CONTRIB. DA PATROC. S/ BENEF. DA GERAÇÃO FUTURA	(0,00)	(0,00)
2.3.1.2.06.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DAS GERAÇÕES FUTURAS	(62.836.217,00)	(46.015.633,00)
<b>2.3.1.3.00.00</b> (-) RESERVAS A AMORTIZAR	<b>(0,00)</b>	<b>(0,00)</b>
2.3.1.3.01.00 (-) PELAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	(0,00)	(0,00)
2.3.1.3.02.00 (-) POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	(0,00)	(0,00)

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria da Previdência Complementar e das resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

A Entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos de que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal, e para o seu funcionamento, são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB, ELETROBRÁSTERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuadas de acordo com o disposto na Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, do Banco Central do Brasil.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e implementadas pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC), para as Entidades Fechadas de Previdência Privada, contemplando as mudanças introduzidas pelas Portarias nº SPC-146/95, de 23 de novembro de 1995, e nº SPC-176/96, de 26 de março de 1996, sendo mantida a segregação por programas (Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos) e demais dispositivos legais em vigor.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

3.1 - REGIME DE ESCRITURAÇÃO ADOTADO

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício para o registro das receitas e despesas, excetuando-se as receitas de dividendos, decorrentes de investimentos em ações, que são escrituradas por regime de caixa.

3.2 - REALIZÁVEL PREVIDENCIAL

Estão registrados no realizável previdencial os valores a receber descritos a seguir:

3.2.1 - Contribuições do mês

Os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até ao 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora.

### 3.2.2 - Contribuições em atraso

Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31/12/98, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

**INB** – Composta pelas parcelas da dívida relativa ao período anterior a 31/08/88.

**NUCLEP** – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

- a – junho de 1995 a dezembro de 1996, correspondendo às contribuições da patrocinadora;
- b – abril de 1997 a novembro de 1998, também relativas às contribuições da patrocinadora;
- c – janeiro de 1995 a agosto de 1997, referente ao montante do recálculo do salário de participação;
- d – anterior a 31/08/88.

As Patrocinadoras vêm promovendo, em conjunto com o NUCLEOS, esforços junto ao Governo Federal, no sentido de buscarmos uma solução definitiva para os referidos débitos, principalmente quanto aos que se referem ao período anterior a 31/08/88, oriundos do antigo Sistema Nuclebrás, não absorvidos pela União quando da sua extinção.

### 3.2.3 – Outras contribuições

Os valores relativos às jóias dos participantes e participantes desvinculados.

### 3.2.4 – Adiantamentos

Os valores referentes aos participantes que estão com todas as carências cumpridas, mas que ainda não tiveram seu processo liberado pelo INSS.

### 3.2.5 – Quadro detalhando os valores das rubricas referenciadas acima:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 1998						EXERCÍCIO 1997
	INB	ELETRO.	NUCLEP	DESVINC.	ASSIST.	TOTAL	
CONTR. DO MÊS	266.036,45	355.244,20	160.807,03	0,00	0,00	782.087,68	721.443,74
PATROCINADORAS	195.038,45	264.584,43	142.409,97	0,00	0,00	602.032,85	546.696,78
PARTICIPANTES	70.998,00	90.659,77	18.397,06	0,00	0,00	180.054,83	174.746,96
CONTR. EM ATRASO	35.163.023,86	0,00	7.836.770,67	0,00	0,00	42.999.794,53	34.571.099,72
ANTERIOR A 31/08/88	35.163.023,86	0,00	3.238.399,16	0,00	0,00	38.401.423,02	31.638.454,63
POSTERIOR A 31/08/88	0,00	0,00	4.598.371,51	0,00	0,00	4.598.371,51	2.932.645,09
OUTRAS CONTR.	17.958,65	24.932,64	4.607,67	31.730,36	0,00	79.229,32	73.306,12
ADIANTAMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	61.478,16	61.478,16	59.168,13
<b>TOTAL</b>	<b>35.447.018,96</b>	<b>380.176,84</b>	<b>8.002.185,37</b>	<b>31.730,36</b>	<b>61.478,16</b>	<b>43.922.589,69</b>	<b>35.425.017,71</b>

### 3.3 - REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial, os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, descritos como seguem:

#### 3.3.1 – Contribuições do mês

Os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao Nucleos – Saúde (R\$65.178,09).

#### 3.3.2 – Reembolsáveis pelo INSS

Representam os reembolsos dos valores relativos à manutenção dos benefícios estabelecidos no convênio celebrado entre NUCLEOS, Patrocinadoras e INSS (R\$111.962,98)

#### 3.3.3 – Outros Realizáveis

Representam os valores relacionados com a administração dos fundos especiais, apólice de seguro de vida em grupo, parcelas do custeio administrativo, por conta do convênio com o INSS e da respectiva apólice de seguro de vida em grupo, assim como o débito da CNEN, conforme detalhado abaixo:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 1998								EXERCÍCIO 1997
	INB	ELETRO.	NUCLEP	NUCLEOS	CNEN	FESPEC.	OUTROS	TOTAL	
FDOS. ESPEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	89.902,48	0,00	89.902,48	76.567,08
N.S.VAL. RESS.	15.756,77	15.756,77	15.756,75	15.756,77	0,00	0,00	0,00	63.027,06	84.036,18
DEB. PATROC.	76.170,72	40.671,58	24.238,38	0,00	0,00	0,00	0,00	141.080,68	43.795,61
DEB. CNEN	0,00	0,00	0,00	0,00	64.300,97	0,00	0,00	64.300,97	52.976,78
OUTROS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.155,42	20.155,42	27.515,95
<b>TOTAL</b>	<b>91.927,49</b>	<b>56.428,35</b>	<b>39.995,13</b>	<b>15.756,77</b>	<b>64.300,97</b>	<b>89.902,48</b>	<b>20.155,42</b>	<b>378.466,61</b>	<b>284.891,60</b>

### 3.4 - REALIZÁVEL ADMINISTRATIVO

São registrados no realizável administrativo os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, correspondendo ao reembolso de despesas administrativas, pela cessão de empregados do NUCLEOS para a Patrocinadora INB (pessoal do ambulatório), despesas futuras, que consolidam os adiantamentos a empregados, a fornecedores e o almoxarifado, assim como outros realizáveis, que agregam os valores a receber dos empregados, relativos a vales transportes, vales refeição, assistência médica – convênios, débitos de patrocinadoras – valores a ressarcir, relacionados ao saldo do rateio do custo da ação ordinária de perdas e danos, movida contra a diretoria executiva anterior (período 95/96), bem como as rubricas valores a apropriar e valores a classificar, cujos registros serão baixados em janeiro de 1999, por se constituírem em eventos do exercício seguinte. Objetivando melhor visualização transcrevemos na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 1998				EXERCÍCIO 1997
	REC. A REC.	DESP. FUT.	OUT. REAL	TOTAL	
REEMB. DESP. ADM.	28.399,61	0,00	0,00	28.399,61	53.706,56
ADTO. DE FÉRIAS	0,00	20.638,61	0,00	20.638,61	19.441,84
ADTO. A FORNECEDORES	0,00	2.668,04	0,00	2.668,04	583,04
ALMOXARIFADO	0,00	6.874,75	0,00	6.874,75	5.148,04
VALE TRANSPORTE	0,00	0,00	3.059,34	3.059,34	3.355,36
ASSIST. MÉDICA	0,00	0,00	3.054,50	3.054,50	1.512,07
VALE REFEIÇÃO	0,00	0,00	6.002,73	6.002,73	7.358,24
DEB. PATROC. - VAL. RESS.	0,00	0,00	34.584,38	34.584,38	29.552,45
VALORES A APROPRIAR	0,00	0,00	116.978,69	116.978,69	0,00
VALORES A CLASSIFICAR	0,00	0,00	2.967,21	2.967,21	0,00
OUTROS	0,00	0,00	72,63	72,63	437,43
<b>TOTAL</b>	<b>28.399,61</b>	<b>30.181,40</b>	<b>166.719,48</b>	<b>225.300,49</b>	<b>121.095,03</b>

### 3.5 – REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS

#### 3.5.1 - Títulos de Renda Fixa

São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia, pelo prazo decorrido da aquisição até o vencimento dos respectivos títulos. Quanto aos títulos pré-fixados, estes são registrados pelo valor de resgate final, sendo os rendimentos apropriados até a data do respectivo vencimento, em conta retificadora.

Os Títulos constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

#### 3.5.2 - Títulos de Renda Variável

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações no último dia de negociação na Bolsa de Valores que houver apresentado maior volume. A variação verificada na comparação entre o custo de aquisição e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações, são reconhecidos ao resultado, tão logo recebidos (regime de caixa).

As ações constantes de carteira do NUCLEOS estão custodiadas na Câmara de Liquidação e Custódia da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

#### 3.5.3 - Investimentos Imobiliários

Registra os investimentos efetuados na carteira imobiliária, tendo ocorrido a última avaliação no exercício de 1996, sendo deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

De acordo com a Portaria nº 176/96, foram registrados no Exigível Contingencial, os valores relativos a depósitos judiciais (R\$ 824.582,92), relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira.

Demonstramos na tabela abaixo sua composição:

DESCRIÇÃO	1998	1997
Imóveis de Uso Próprio	1.205.995,91	1.249.773,33
Imóveis Locados às Patrocinadoras	3.194.822,75	3.307.566,63
Imóveis para Renda	3.716.212,91	3.780.233,48
Investimentos em Shopping Center	8.760.458,66	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>16.877.490,23</b>	<b>8.337.573,44</b>

Em 1998 foram iniciados os investimentos nos Shoppings “Light” e “Santana”, ambos em São Paulo – SP, encontrando-se em fase de construção. No término das obras, os direitos adquiridos pelos desembolsos serão convertidos em cotas de participação. Na fase atual é provisionada a parcela do mês de competência, tendo em vista que o saldo remanescente depende do cumprimento dos cronogramas das obras e dos prazos contratuais estabelecidos, que são fiscalizados pelo Comitê Consultivo de Investimentos.

### 3.5.4 - Operações com Participantes

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusulas de atualização mensal pelo índice que atualiza mensalmente a caderneta de poupança. De acordo com a Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, que estabeleceu o limite de 3% em relação ao total dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas, o referido percentual correspondia, em 31 de dezembro de 1998, a 1,65%.

### 3.5.5 - Operações com Patrocinadoras

Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

**INB** – De julho de 1997 a abril de 2009, pertinente à dívida previdenciária e janeiro de 1995 a setembro de 2008, referente à dívida assistencial.

**NUCLEP** – De fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, cobrindo as dívidas previdenciária e assistencial.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas dos referidos contratos em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 31 de novembro de 1998, sendo atualizadas monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

Em 31 de dezembro de 1998, as operações passivas contratadas apresentavam um montante equivalente a 22,42%, relacionado com os recursos garantidores das reservas técnicas.

PATROCINADORAS	OPERAÇÕES PASSIVAS CONTRATADAS			TOTAL 1998	TOTAL 1997
	PREVIDENCIAL	ASSISTENCIAL	PARC. EM ATRASO		
INB	6.895.984,05	17.392.114,83	0,00	24.288.098,88	23.233.891,09
NUCLEP	1.792.018,68	5.177.376,32	15.780.488,81	22.749.883,81	17.507.240,16
<b>TOTAL</b>	<b>8.688.002,73</b>	<b>22.569.491,15</b>	<b>15.780.488,81</b>	<b>47.037.982,69</b>	<b>40.741.131,25</b>

### 3.5.6 - Composição da Carteira de Investimentos

Em 31 de dezembro de 1998, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos, como garantia das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO	1998	%	1997	%	LIM. LEG.
T. PUB. RESP. TES. NAC. E /OU BACEN	19.567.803,27	9,33	18.903.917,27	9,68	ATÉ 100%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	4.494.009,72	2,14	5.117.503,71	2,62	
Mop - Elet	901.092,82	0,43	861.138,58	0,44	
Mop - Supra	14.172.700,73	6,76	12.925.274,95	6,62	
<b>RENDA FIXA</b>	<b>86.413.531,58</b>	<b>41,18</b>	<b>72.467.018,62</b>	<b>37,10</b>	<b>ATÉ 80%</b>
Letras Financeiras do Tesouro - AL	2.518.358,36	1,20	1.988.615,55	1,02	
Letras Financeiras do Tesouro - RJ	0,00	0,00	2.833.520,59	1,45	
Certif. de Depósitos Bancários - CDB	288.597,01	0,14	0,00	0,00	
Letras Hipotec. da Cxa Econ. Federal	0,00	0,00	21.606.496,09	11,06	
Qtas. de Fdos. de Invest. Financ.-RF	61.707.727,02	29,41	30.245.129,80	15,48	
Fdo. de Aplic. Qtas. de Fdos. Inv.-R.F	18.897.271,54	9,00	10.093.786,86	5,17	
Debêntures Conversíveis	0,00	0,00	117.653,28	0,06	
Debêntures não Conversíveis	3.001.577,65	1,43	5.581.816,45	2,86	
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>36.811.830,03</b>	<b>17,54</b>	<b>52.185.493,41</b>	<b>26,72</b>	<b>ATÉ 50%</b>
À vista	28.310.916,88	13,49	41.953.693,72	21,48	
Quotas de Fundo de Ações	2.181.228,62	1,04	3.889.788,24	1,99	
Fdo. de Investimento Imobiliário	6.319.684,53	3,01	6.342.011,45	3,25	
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>16.877.490,23</b>	<b>8,04</b>	<b>8.337.573,44</b>	<b>4,27</b>	<b>ATÉ 20%</b>
Edificações para Uso Próprio	1.205.995,91	0,57	1.249.773,33	0,64	
Edificações Locada(s) à(s) Patroc.(s)	3.194.822,75	1,52	3.307.566,63	1,69	
Edificações para Renda	3.716.212,91	1,77	3.780.233,48	1,94	
Invest. Em Shopping Center	8.760.458,66	4,18	0,00	0,00	
<b>OPERAÇÕES COM PARTIC.</b>	<b>3.466.326,94</b>	<b>1,65</b>	<b>2.673.966,89</b>	<b>1,37</b>	<b>ATÉ 3%</b>
Empréstimos Simples	3.466.326,94	1,65	2.673.966,89	1,37	
<b>OPERAÇÕES COM PATROC.</b>	<b>47.037.982,69</b>	<b>22,42</b>	<b>40.741.131,25</b>	<b>20,86</b>	<b>(*)</b>
<b>OPERAÇÕES PAS. CONTR.</b>	<b>47.037.982,69</b>	<b>22,42</b>	<b>40.741.131,25</b>	<b>20,86</b>	
Patrocinadora INB	24.288.098,88	11,58	23.233.891,09	11,90	
Patrocinadora NUCLEP	22.749.883,81	10,84	17.507.240,16	8,96	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>210.174.964,74</b>	<b>100,16</b>	<b>195.309.100,88</b>	<b>100,00</b>	
EXIGÍVEL DE INVEST.	(344.000,00)	(0,16)	0,00	0,00	
<b>TOTAL</b>	<b>209.830.964,74</b>	<b>100,00</b>	<b>195.309.100,88</b>	<b>100,00</b>	

(\*) - De acordo com a Resolução nº 2.324 do BACEN, de 30/10/96, o limite de 10,0% destina-se apenas às Operações Ativas de Empréstimos com Patrocinadoras, observadas as condições estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar, através da Resolução nº CGPC-29/96 de 03/12/96.

### 3.6 - PERMANENTE

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS, na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31/12/95, e depreciados pelo método linear, a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, de acordo com a Portaria nº SPC-168/96, de 30 de janeiro de 1996, e pelo Diferido, onde ocorrem os registros dos gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano, descritos como segue:

PERMANENTE	1998	1997	% DEPREC. /AMORT. AO ANO
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>217.981,27</b>	<b>176.834,77</b>	
Móveis e Utensílios	5.094,04	5.579,01	10%
Máquinas e Equipamentos	52.279,08	62.593,84	10%
Computadores e Periféricos	79.316,80	27.370,57	20%
Direitos e uso de Telefones	81.291,35	81.291,35	0
<b>DIFERIDO</b>	<b>13.877,43</b>	<b>8.141,77</b>	<b>20%</b>
<b>TOTAL DO PERMANENTE</b>	<b>231.858,70</b>	<b>184.976,54</b>	

### 3.7 - RESERVAS MATEMÁTICAS

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual da renda de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculada com base em informações relativas a junho de 1998 pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS. Segue abaixo tabela indicando o comportamento dessas reservas matemáticas:

DESCRIÇÃO	1998	1997
<b>RESERVAS MATEMÁTICAS</b>	<b>226.046.850,00</b>	<b>194.109.340,00</b>
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>45.746.610,00</b>	<b>37.544.143,00</b>
Benefícios do Plano	45.746.610,00	37.544.143,00
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>180.300.240,00</b>	<b>156.565.197,00</b>
Benefícios do Plano com a Geração Atual	210.707.970,00	193.389.090,00
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(52.534.270,00)	(51.779.767,00)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	84.962.757,00	60.971.507,00
(-) Outras Contribuições das Gerações Futuras	(62.836.217,00)	(46.015.633,00)

### 3.8 - RESULTADO ACUMULADO

Registra os valores relativos ao superávit apurado a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Reservas Matemáticas. No encerramento do exercício, a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição do Fundo de Oscilação de Riscos, conforme determina o parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto nº 606 de 20 de julho de 1992. No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 1998, foi compensado o déficit técnico apurado no exercício com o superávit técnico de exercícios anteriores, de acordo com o subitem nº 3 do item nº VIII – Apuração de Resultados da Portaria nº SPC-176/96, de 26 de março de 1996, permanecendo um saldo positivo em reserva de contingência equivalente a 9,91% do total das reservas matemáticas:

	1998 (R\$)	1997 (R\$)
<b>Resultado Acumulado</b>	<b>22.399.542,27</b>	<b>36.324.405,12</b>
Até o Exercício Anterior		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	36.324.405,12	22.367.554,85
No Exercício Atual		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	0,00	13.956.850,27
(-) Déficit Técnico	(13.924.862,85)	(0,00)

Apresentamos a seguir a composição do Déficit Técnico:

	R\$
Resultado positivo do Programa Previdencial	12.255.061,38
Resultado positivo do Programa de Investimentos	7.649.386,37
Custeio Administrativo	(1.891.800,60)
Saldo Disponível para Constituições	18.012.647,15
Formação de Reservas Matemáticas	(31.937.510,00)
Déficit Técnico	(13.924.862,85)

Um dos fatores que contribuíram para a geração do déficit em pauta foi a formação das reservas matemáticas, em função da avaliação atuarial de 1998, onde constatamos uma evolução de 16% das respectivas reservas em relação a 1997, bem superior ao mínimo atuarial de 9% (INPC + 6% a. a.).

Apontamos a seguir os principais motivos para a respectiva evolução:

- 1 – Crescimento de 47% das reservas de benefícios a conceder com gerações futuras.
- 2 – Redução do nível de inflação projetada de 8% para 5% ao ano.

Outro fator que contribuiu para a geração do referido déficit foi a rentabilidade dos investimentos em 1998 que, apesar de apresentar um resultado positivo de R\$ 7.649.386,37, ficou aquém das necessidades atuariais para o exercício.

### 3.9 - FUNDO ASSISTENCIAL

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

	1998 (R\$)	1997 (R\$)
Programa Assistencial	966.293,25	502.122,95

### 3.10 - FUNDO ADMINISTRATIVO

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

	1998 (R\$)	1997 (R\$)
Programa Administrativo	231.858,70	184.976,54

### 3.11 - CUSTEIO ADMINISTRATIVO

De acordo com a Lei nº 8.020, de 14 de abril de 1990, que dispõe sobre as relações entre as entidades fechadas de previdência privada e suas patrocinadoras, no âmbito da Administração Federal, e o Decreto nº 606, de 20 de julho de 1992, que regulamentou a referida Lei, bem como as alterações introduzidas pela Portaria nº SPC-176/96, de 26 de março de 1996, onde foi determinado que as despesas administrativas relacionadas ao Programa de Investimentos adicionadas às despesas administrativas do Programa Previdencial, ficaram limitadas a 15% das receitas de contribuições. Dessa forma, o NUCLEOS apresentou um excedente de 5,07% em relação àquele limitador; visto que no encerramento do exercício de 1998 apresentou um patamar de 20,07%, descrito a seguir:

	1998 (R\$)	1997 (R\$)
Receitas Previdenciais Correntes	9.426.877,56	9.365.645,06
Gastos Administrativos Líquidos	1.891.800,60	1.726.693,16
% sobre Gastos Administrativos Líquidos	20,07%	18,44%

O excesso observado no exercício deve ser atribuído na sua totalidade às despesas com honorários da diretoria, integralmente absorvidas pelo NUCLEOS, pelas despesas com o aluguel hipotético para o imóvel de uso próprio e, finalmente, pelas despesas decorrentes do pagamento de indenizações trabalhistas, estas resultantes do programa permanente de redução de custeio.

### 3.12 - TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMADAS

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Portaria nº 176, de 26/03/96). No Programa Previdencial o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo, com a operacionalização de suas atividades, controladas contabilmente no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos para os Programas Previdencial e Administrativo são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa, com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se à cobertura das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial, são efetuadas através de centros de custos próprios e controlados contabilmente.

As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.

### 3.13 - IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

O NUCLEOS obteve a sua imunidade tributária para Imposto de Renda, reconhecida através da sentença transitada em julgado, conforme acórdão da Sexta Turma do Tribunal Federal de Recursos, publicado no Diário Oficial da Justiça (D.O.J.) de 21/08/88.

A edição da M.P. nº 1.602/97 de 14/11/97, convertida na Lei nº 9.532, de 10/12/97, especialmente nos seus artigos 12, parágrafo 1º, 28, parágrafo 9º, 29 e 35, bem como a Instrução Normativa nº 96 da Secretaria da Receita Federal, de 26/12/97, determinaram a incidência de imposto de renda na fonte sobre os rendimentos ou ganhos de capital, auferidos por pessoa jurídica imune ou isenta, nas aplicações de renda fixa e renda variável, a partir de 1º de janeiro de 1998.

Este fato motivou a ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada) a impetrar Mandado de Segurança contra o ato atribuído ao Secretário da Receita Federal, insurgindo-se contra a referida Lei nº 9.532, conglomerando todas as Entidades associadas.

Em 10/03/98, o Juiz da 8ª Vara da Seção Jurídica do Distrito Federal concedeu Liminar às associadas da ABRAPP, sustentando a cobrança do imposto de renda na fonte sobre os rendimentos obtidos nas aplicações financeiras decorrentes da Lei em pauta.

Em 05/11/98, conforme a sentença nº 710/98, da 8ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal, foram cassados os efeitos da Liminar concedida em 10/03/98, tendo ficado passível de retenção de imposto de renda na fonte, no período compreendido entre 05/11/98 a 30/11/98, visto que em 01/12/98 foram reconduzidos os direitos da Liminar em pauta, conforme efeito suspensivo concedido pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Objetivando a padronização dos critérios a serem adotados na contabilização do Imposto de Renda instituído pela Lei nº 9.532 retrocitada, a Secretaria de Previdência Complementar promoveu a normatização dos mesmos, através do Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, de 09 de junho de 1998, ficando definido que para as Entidades com liminar judicial a Provisão para Imposto de Renda será registrada como conta retificadora de Ativo, em contrapartida com a Despesa Contingencial, no Programa de Investimentos, importando no final do exercício de 1998 em R\$ 629.316,10.

Foram registrados no Exigível Contingencial - Programa de Investimentos os valores relativos à operacionalização do referido Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, ficando definido que nos resgates as retenções verificadas serão baixadas das provisões citadas acima, em contrapartida com o referido Exigível Contingencial, bem como a atualização monetária pela taxa SELIC, conforme consta da circular ABRAPP nº CIC-SJU-002/98, de 07 de julho de 1998, importando no final do exercício de 1998, R\$ 4.387.030,43.

### 3.14 - DESTINAÇÃO DO RESULTADO

De acordo com o Parecer Atuarial sobre a situação do Balanço de 31 de dezembro de 1998, emitido pela STEA - Serviços técnicos de Estatística e Atuária Ltda., anexo ao Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios - DRAA, o superávit registrado deverá ser mantido na Reserva de Contingência, para compensar desvios das hipóteses atuariais eventualmente desfavoráveis ao equilíbrio econômico-financeiro do plano.

### 4 - MODIFICAÇÃO DOS SISTEMAS ELETRÔNICOS (bug do milênio)

Atendendo às disposições da Instrução Normativa nº 18, da Secretaria da Previdência Complementar, destinadas ao correto processamento das operações em datas posteriores ao ano de 1999, o NUCLEOS tomou todas as providências necessárias, estando na seguinte fase de execução:

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	FASE DE EXECUÇÃO	DATA LIMITE
I - INVENTÁRIO OU DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	CONCLUÍDO	31/08/98
II - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE ADEQUAÇÃO	CONCLUÍDO	10/10/98
III - ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS	CONCLUÍDO	30/11/98
IV - TESTE	INICIADO	31/01/99
V - IMPLEMENTAÇÃO	NÃO INICIADO	28/02/99

Aos  
Diretores, Conselheiros, Patrocinadoras e Participantes do  
NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social

Examinamos o Balanço Patrimonial do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, levantado em 31 de dezembro de 1998, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria e inclui:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Instituição;
- (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e
- (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1997, apresentadas em conjunto para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas.

As reservas matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos foram determinadas com base em cálculos efetuados pelo Atuário Externo, estando nossa opinião abaixo, no que se refere a tais valores, fundamentada no parecer do referido atuário.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis por nós examinadas, representam, adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social em 31 de dezembro de 1998, e o resultado de suas operações e do seu fluxo financeiro referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

No atendimento da Instrução Normativa nº 18, de 14 de julho de 1998 da Secretaria da Previdência Complementar, analisamos os procedimentos adotados pela Administração do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, quanto à adequação dos sistemas eletrônicos de informação ao processamento de datas posteriores ao ano de 1999, cujas fases estão mencionadas na Nota Explicativa nº 4, tendo constatado:

- (a) a Administração, representada pelo seu Presidente, encontra-se envolvida e comprometida no processo de adaptação e adequação dos sistemas eletrônicos de informação para processamento das operações a partir do ano 2.000;

(b) quando do diagnóstico das informações relativas a "hardware" e "software", foi adequadamente avaliado o impacto do "bug do milênio", os riscos envolvidos e dada a devida priorização aos sistemas essenciais;

(c) foram concluídas as seguintes etapas: (i) inventário das informações relativas aos sistemas utilizados; (ii) planejamento das atividades de adequação; e (iii) adequação dos sistemas;

(d) os equipamentos de informática utilizados pela Entidade são adequados ao processamento de datas posteriores ao ano de 1999, pois trabalham com 4 dígitos para identificação do ano;

(e) estão devida e adequadamente formalizados todos os atos voltados à necessária adequação desse processo, bem como a contratação de empresa especializada para o fornecimento de sistemas devidamente adaptados para o processamento de operações posteriores ao ano de 1999.

(f) os testes dos sistemas encontram-se em andamento, estando prevista a conclusão de sua implementação até o final de fevereiro de 1999.

(g) o cronograma com as datas limites estipuladas para o cumprimento das etapas estabelecidas são adequadas e estão sendo razoavelmente observadas.

(h) considerando o estabelecimento de metas e segurança formalizada junto ao fornecedor dos sistemas adaptados para o processamento das operações posteriores ao ano de 1999, a Administração julgou desnecessária a implantação de um plano de procedimentos para o atendimento de possíveis contingências.

Rio, 19 de fevereiro de 1999.

**Fiore Capece** - Responsável Técnico  
Contador CRC SP 053.160/T-8  
Binah Auditores Associados S/C  
CRC SP 6.203/S-8

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 1999.

STEA: 200/99/123

Ilmo. Sr.  
Dr. José Maria Tebaldi  
M.D. Presidente do NUCLEOS

Ref.: Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/98

Prezado Senhor,

As Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos, atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a R\$ 45.746.610,00.

Em seu dimensionamento, foram observados os valores atuais dos seguintes fluxos:

1. Encargos dos Benefícios Concedidos	R\$	45.746.610,00
2. Contribuições Patronais incidentes sobre os Benefícios Concedidos	R\$	0,00
3. Outras Contribuições incidentes sobre a Geração Atual	R\$	0,00
4. Outras Contribuições incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$	0,00

As Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder estão avaliadas em R\$ 180.300.240,00, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 30/06/98, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio aprovado pela administração da entidade em função dos referidos levantamentos, no cálculo dessas reservas foram admitidos os valores atuais dos fluxos abaixo destacados:

5. Encargos dos Benefícios a Conceder:		
5.1: - à Geração Atual	R\$	210.707.970,00
5.2: - às Gerações Futuras	R\$	84.962.757,00
6. Contribuições:		
6.1: - incidentes sobre a Geração Atual	R\$	52.534.270,00
6.2: - incidentes sobre os Benefícios Futuros da Geração Atual	R\$	0,00
6.3: - incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$	62.836.217,00
6.4: - incidentes sobre os Benefícios Futuros das Gerações Futuras	R\$	0,00

Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade, foram registrados os fundos:

7. no Programa Assistencial	R\$	966.293,25
8. no Programa Administrativo	R\$	231.858,70

Depreende-se do referido Balanço que, mesmo acrescidas dos Fundos indicados supra, as Reservas Matemáticas estão cobertas pelos bens do Ativo, notando-se a Reserva de Contingência de R\$ 22.399.542,27, como índice de equilíbrio entre o acervo e as obrigações do NUCLEOS.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

**Rio Nogueira**  
Diretor Presidente  
MIBA 166

O Conselho Fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XII, artigo 57 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, procedeu à análise das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31.12.98.

O exame tomou por base o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e do Fluxo Financeiro, a composição do Passivo Atuarial, suas Notas Explicativas e o Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações, bem como o Parecer dos Auditores Independentes - Binah Auditores Associados S/C, o Parecer do Atuário - STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e os pareceres anteriores deste mesmo Conselho e se iniciou pela revisão dos fatos anteriormente apontados, ficando constatado que permanecem merecendo registros os seguintes eventos:

#### a) Operações com Patrocinadoras.

Computando-se os débitos contratados e não contratados, vencidos e a vencer, as dívidas das Patrocinadoras com o NUCLEOS alcançaram o montante de R\$ 90.820 mil, conforme abaixo discriminado representando 36,56% do total das Reservas Técnicas que é de R\$ 248.446 mil.

	Em R\$ mil
Programa Previdencial (Receitas a Receber)	R\$ 43.782
- Contribuição do mês	R\$ 782
- Contribuição em atraso	R\$ 4.599
- Dívida anterior a 31/08/88	R\$ 38.401
Programa de Investimento	
- Operação c/ Patrocinadoras Contratadas	R\$ 47.038
- Vinculadas a vencer	R\$ 31.258
- Vinculadas vencidas	R\$ 15.780

Cabe ainda ressaltar que se considerada apenas a dívida contratada R\$ 47.038 mil em relação ao Programa de Investimento no valor R\$ 210.175 mil, a participação de Operações com Patrocinadoras atingirá 22,38%.

A Patrocinadora NUCLEP não vem pagando as parcelas da dívida contratada, com o valor já vencido montando R\$ 15.780 mil, para um saldo total de R\$ 22.750 mil.

O Conselho Fiscal tem conhecimento que ações, tanto por parte da NUCLEP como da INB, estão sendo tomadas junto à Diretoria do NUCLEOS e às autoridades financeiras do Governo Federal, visando equacionar a dívida existente.

Com relação às dívidas da NUCLEP, adiou-se o encaminhamento da proposta para avaliação atuarial, em função de análises nas diferenças encontradas na base de cálculo (massa salarial) para aplicação

da taxa patronal. O período a ser pesquisado inicia-se em 1992 e termina em 1994, já que o período jan/95 a ago/97 encontra-se contabilizado pelas partes (NUCLEOS e NUCLEP). Tão logo os valores estejam em acordo, inclusive com o disposto na legislação em vigor, medidas serão tomadas a fim do equacionamento da dívida.

No que diz respeito à INB, encontra-se no âmbito da empresa em conjunto com a SAE e STN, documentação pertinente, visando criar as condições legais para o equacionamento da dívida anterior a 1988.

#### b) Programa Assistencial

O Débito da CNEN relativo às despesas incorridas pelo NUCLEOS com empregados da INB transferidos para aquela Autarquia foi parcialmente regularizado através de encontro de contas, permanecendo um saldo de R\$ 64 mil, que deverá ser objeto de liquidação.

#### c) Custeio Administrativo

A Lei 8.020, de 12/04/1990, no seu artigo 7º estabelece que as despesas relativas à administração e operação não poderão exceder de 15% do total da receita de contribuições. Os dados relativos ao exercício de 1998 ainda indicam um excesso de 5,07% sobre o limite legal. O Conselho ratifica a recomendação à busca da regularização, com vistas a alcançar o patamar legal estabelecido.

O Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Financeiras e seus anexos representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31.12.98.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1999.

**Ezequiel Torres Gaspar**  
Presidente - NUCLEP

**Ademir Faleiro**  
Conselheiro-ELETRONUCLEAR

**Heitor Luiz M. Pereira**  
Conselheiro - INB

O Conselho de Curadores do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 99ª Reunião Ordinária, realizada em 05 de março de 1999, consoante o previsto no Capítulo IX, Art. 45 do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1998.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuário e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações de Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas Notas Explicativas, representam contabilmente as posições patrimoniais e financeiras do NUCLEOS em 31 de dezembro de 1998.

Com relação à ressalva apontada no Parecer do Conselho Fiscal quanto à aplicação dos dispositivos constantes do Dec. 2.111/96, referente à regularização das operações com Paroquinadoras, o Conselho de Curadores, levando em consideração que a matéria é de conhecimento da Secretaria da Previdência Complementar, decidiu recomendar a Diretoria Executiva do NUCLEOS aguardar as conclusões das propostas, ora em consolidação, para submissão à avaliação atuarial, em consonância com as deliberações dos demais órgãos do Governo Federal que estão sendo consultados sobre o assunto.

**Claudio Yoshida**  
Presidente do Conselho

**Alberto do Amaral Osório**  
Conselheiro

**Maria Aparecida da Silva**  
Conselheira

**Luiz Carlos de Moura**  
Conselheiro

**Marcio Souza Rosa**  
Conselheiro

**José Maria Tebaldi**  
Presidente do NUCLEOS

**Carlos Guilherme Martins**  
Conselheiro

**Paulo Armando Padilha**  
Diretor do NUCLEOS

**Gilberto da Silva Campos**  
Diretor do NUCLEOS

## DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES - 4º TRIMESTRE DE 1998

### CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESR/TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO			%	%
		1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS		
R. RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS					203.782.171,39	214.948.275,62	209.830.964,74	100	
A. TÍT.PÚBL.RES.PTES.NAC. E/OU BACEN E CRÉD.SEC.TES.NAC.		63.798	63.798	63.798	19.154.020,04	19.269.943,94	19.567.803,27	9,23	
A.3 - LETRAS DO TESOURO NACIONAL		5.000	5.000	5.000	4.355.250,59	4.422.829,80	4.494.009,72	2,11	
A.3.1 - LTN - Vencimento 05/05/1999	LTN	5.000	5.000	5.000	4.355.250,59	4.422.829,80	4.494.009,72	2,11	
A.7. Créditos Securitizados do Tesouro Nacional		58.798	58.798	58.798	14.798.769,45	14.847.114,14	15.073.793,55	7,12	9,23
A7.1. ELETROBRÁS S.A.	CSTN	50.601	50.601	50.601	890.116,33	891.549,27	901.092,82	0,43	
A7.2. SUPRA S.A.	CSTN	8.197	8.197	8.197	13.908.653,12	13.955.564,87	14.172.700,73	6,69	
An. Outros Títulos Públicos Federais									
B. INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		12.761.964	13.193.001	13.810.724	80.753.134,73	85.606.627,25	86.413.531,58	40,21	
B1. Títulos de Responsabilidade dos Governos Estaduais		1.260	1.260	1.260	2.400.058,97	2.460.631,72	2.518.358,36	1,17	
B1.1. ESTADO DE ALAGOAS	LFT	1.260	1.260	1.260	2.400.058,97	2.460.631,72	2.518.358,36	1,17	
B7. Aplicações em Instituições Financeiras		12.758.427	13.189.464	13.807.187	75.373.101,67	80.156.367,89	80.893.595,57	37,61	
B7.3. Certificado de Depósito Bancário		9	6	1	8.795.360,35	7.796.540,56	288.597,01	2,69	
B7.3.1. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.	CDB	1	1	1	509.665,40	519.909,93		0,16	
B7.3.2. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1	515.439,62	523.658,04		0,17	
B7.3.3. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1	1.101.529,69			0,18	
B7.3.4. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1	1.000.660,25			0,16	
B7.3.5. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1	896.819,12			0,15	
B7.3.6. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1		614.427,07	288.597,01	0,14	
B7.3.7. BANCO REAL S.A.	CDB	1	1	1		4.079.308,09		0,63	1,43
B7.3.8. BANCO PACTUAL S.A.	CDB	1	1	1	1.643.183,15			0,27	
B7.3.9. BANCO PACTUAL S.A.	CDB	1	1	1	1.019.819,85	1.040.840,01		0,33	0,60
B7.3.10. UNIBANCO S.A.	CDB	1	1	1	410.244,14			0,07	
B7.3.11. UNIBANCO S.A.	CDB	1	1	1	1.697.999,13			0,28	
B7.3.12. UNIBANCO S.A.	CDB	1	1	1		1.018.397,42		0,16	0,51
B7.8. Quotas de FIF - Renda Fixa		12.710.464	13.122.719	13.727.376	53.988.622,10	56.286.554,63	61.707.727,02	27,36	
B7.8.1. BANCO DO BRASIL S.A.	FIF 60	5.618.483	4.675.738	3.746.377	12.139.547,34	10.401.199,01	8.555.579,67	4,96	
B7.8.2. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.	FIF 60	145.578	145.578	145.578	2.417.150,74	2.517.949,98	2.493.497,55	1,18	
B7.8.3. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.	FIF 60	602.108	602.108	583.717	12.646.360,18	12.942.285,63	12.835.296,35	6,11	7,29
B7.8.4. BANCO CCF BRASIL S.A.	FIF 60	16.268	16.268	22.397	5.157.239,19	5.298.313,83	7.460.165,24	2,85	
B7.8.5. BANCO ICATU S.A.	FIF 60	632.245	632.245	992.922	1.360.090,02	1.394.696,89	2.243.575,74	0,80	
B7.8.6. BANCO ICATU S.A.	FIF 60	3.228.725	3.228.725	3.948.111	6.759.762,16	6.936.780,16	8.685.786,92	3,56	4,36
B7.8.7. BANCO OPPORTUNITY S.A.	FIF 60	28.059	28.059	31.146	6.079.881,29	6.237.189,21	7.087.322,70	3,09	
B7.8.8. BANCO PACTUAL S.A.	FIF 60	1.217.883	2.572.883	3.032.814	2.571.823,04	5.574.625,24	6.728.714,29	2,35	
B7.8.9. UNIBANCO S.A.	FIF 60	1.218.890	1.218.890	1.221.674	2.257.982,39	2.317.030,32	2.377.452,79	1,11	
B7.8.10. ING BANK	FIF 60	2.225	2.225	2.640	2.598.785,75	2.666.484,36	3.240.335,77	1,35	
B7.9. Quotas de FAQ - Renda Fixa		47.954	66.739	79.810	12.589.119,22	16.073.272,70	18.897.271,54	7,55	
B7.9.1. BANCO REAL S.A.	FAQ 60	38.730	43.821	48.366	11.540.037,67	13.395.665,75	15.137.186,22	6,37	
B7.9.2. BANK BOSTON	FAQ 60	9.224	22.918	31.444	1.049.081,55	2.677.606,95	3.760.085,32	1,18	



DISCRIMINAÇÃO	ESP./TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO			%	%
		1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS		
C1.1.19. USIMINAS Percentual de diversificação sobre o capital total	PN	200.000	200.000	200.000	748.000,00	658.000,00	524.000,00	0,31	
C1.1.20.VALE RIO DOCE Percentual de diversificação sobre o capital total	PNA	199.000	199.000	199.000	3.576.030,00	3.587.970,00	3.070.570,00	1,63	0,08
C1.12.Valores a Pagar (-)					-141.412,92			0,02	0,04
C1.12.Valores a Receber					440.775,74	491.198,43		0,15	
C6.Fundos de Investimentos									
C7.Fundo Mútuo de Inv.Ações - C. Livre		2.390.094	2.390.094	2.390.094	2.205.307,23	2.835.294,42	2.181.228,62	1,15	
C7.1. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.	FMIA CL	75.230	75.230	75.230	609.032,59	760.824,31	596.355,55	0,31	
C7.2. BANCO ICATU S.A.	FMIA CL	855.296	855.296	855.296	588.745,58	751.898,43	582.505,34	0,31	
C7.3. BANCO OPPORTUNITY S.A.	FMIA CL	1.459.568	1.459.568	1.459.568	1.007.529,06	1.322.571,68	1.002.367,73	0,53	1,15
D.TÍTULOS RURAIS E AGRÍCOLAS									
E.FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO		7.250	7.250	7.250	6.321.709,41	6.316.547,87	6.319.684,53	3,02	
E1.FDO.INV.IMOB. C & D ESTAÇÃO PLAZA SHOW	FDIMOB	7.250	7.250	7.250	6.321.709,41	6.316.547,87	6.319.684,53	3,02	3,02
F.FUNDO MÚTUO DE INV.EM EMPRESAS EMERGENTES									
G.INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		5	5	6	13.843.403,69	14.129.087,58	16.533.490,23	7,08	
G4. Edificações de Uso Próprio		1	1	1	1.213.473,33	1.209.734,62	1.205.995,91	0,58	
g4.1 - Praia do Flamengo, 200 - 7º andar		1	1	1	1.213.473,33	1.209.734,62	1.205.995,91	0,58	0,58
G5. Edificações Locadas a(s) Patrocinadora(s)		1	1	1	3.183.721,27	3.177.737,94	3.171.754,61	1,52	
g5.1 - Rua Mena Barreto, 161		1	1	1	3.183.721,27	3.177.737,94	3.171.754,61	1,52	1,52
G6. Edificações para Renda		2	2	2	3.680.561,38	3.674.314,17	3.668.066,96	1,75	
g6.1 - Rua General Polidoro, 316		1	1	1	1.860.805,56	1.857.569,73	1.854.333,63	0,89	
g6.2 - Rua Real Grandeza, 301		1	1	1	1.819.755,82	1.816.744,44	1.813.733,33	0,87	1,75
G7. Investimentos em "Shopping Centers"		1	1	2	5.625.458,66	5.944.458,66	8.760.458,66	3,23	
g7.1 - Shopping Light		1	1	1	5.625.458,66	5.944.458,66	6.288.458,66	2,84	
g7.2 - Shopping Santana				1			2.472.000,00	0,39	
Gn.Outros Investimentos Imobiliários							-344.000,00	0,05	
Gm.1.Valores a Pagar (-)									
Gm.2.Valores a Receber					140.189,05	122.842,19	71.214,09	0,05	
Gm.2.1 - Rua Mena Barreto, 161					90.091,37	74.370,54	23.068,14	0,03	
Gm.2.2 - Rua General Polidoro, 316					24.424,29	23.510,77	23.328,65	0,01	
Gm.2.3 - Rua Real Grandeza, 301					25.673,39	24.960,88	24.817,30	0,01	
H. EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES		1.262	1.265	1.246	3.268.950,22	3.482.640,28	3.466.326,94	1,63	
H.1 - Empréstimos Simples		1.262	1.265	1.246	3.120.048,50	3.245.011,81	3.247.820,28	1,53	
Hm.1.Valores a Pagar (-)									
Hm.2.Valores a Receber					148.901,72	237.628,47	218.506,66	0,10	1,63
I.FINANCIAMENTOS AOS PARTICIPANTES									
J. OPER. PASSIVAS CONTRATADAS C/ PATROC. (PORT.176/96)		2	2	2	46.171.807,07	46.416.690,47	47.037.987,69	22,22	
J.1 - INB		1	1	1	24.454.698,85	24.205.087,15	24.288.098,88	11,61	
J.2 - NUCLEP		1	1	1	7.355.467,66	7.160.484,51	6.969.395,00	3,42	
Jm.1.Valores a Pagar (-)									
Jm.2.Valores a Receber					14.361.640,56	15.051.118,81	15.780.488,81	7,19	22,22
K. OPERAÇÕES ATIVAS DE EMPRÉSTIMOS À PATROCINADORA									
L. OUTROS INVESTIMENTOS									

## REQUISITOS DE DIVERSIFICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	VALOR R\$	%
01 - TÍTULOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM PRAZO A DECORRER NA DATA DE SUA AQUISIÇÃO INFERIOR A 90 DIAS E EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS		
02 - MARGEM DE GARANTIA ADICIONADO AO SOMATÓRIO DOS VALORES PAGOS A TÍTULO DE PRÊMIO EM OPERAÇÕES DE COMPRA DE OPÇÕES		
03 - DIFERENCIAL ENTRE PRÊMIO PAGOS E RECEBIDOS EM OPERAÇÕES NO MERCADO DE OPÇÕES QUE RESULTEM EM RENDIMENTOS PREDETERMINADOS		
04 - VALORES CORRESPONDENTES AS MARGENS DE OPERAÇÕES DE VENDA DE OPÇÕES DE COMPRA A DESCOBERTO E DE VENDA DE OPÇÕES DE VENDA		
05 - APLICAÇÕES EM UMA ÚNICA SÉRIE DE DIBÊNTURES		
5.1 - EBERLE S.A. - 2ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	1.532.881,40	8,29
5.2 - HÉRCULES S.A. - 3ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	642.554,61	5,05
5.3 - ZIVI S.A. - 3ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	826.141,64	5,20
06 - APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO		
6.1 - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO C & D ESTAÇÃO PLAZA SHOW	6.319.684,53	10,00
07 - APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO MÚTUO DE INVESTIMENTO EM EMPRESAS EMERGENTES.		

## DESENQUADRAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	% DESENQ.	OBS.

## JUSTIFICATIVAS